

SISSC
GUIA DE ESTUDOS

CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS (CSNU)



SÃO PAULO
2017

SUMÁRIO

1. Carta de Apresentação	3
2. Histórico do Comitê	5
3. Histórico do Problema	6
4. Histórico da Relação com Países Vizinhos	10
5. Tratados	13
6. Panoramas	14
7. Considerações Finais	24
8. Bibliografia	25

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Caros Delegados,

É com muita honra que nós, Felipe, Pedro, Rafael, Tales e Thomas, damos as boas-vindas aos senhores ao nosso comitê na quarta edição da Simulação Interna Santa Clara (SISC IV) ou, mais especificamente, a Nova York, onde os senhores debaterão sobre o futuro do povo curdo. Este comitê possui caráter semi-ficcional e tratará da segurança do povo curdo.

Os curdos são um grupo étnico contando com cerca de 30 milhões de pessoas. Cerca de 14 milhões de curdos atualmente vivem na Turquia (representando 20% da população turca) e os outros 16 milhões estão espalhados em países como Síria, Iraque e Irã, que estarão presentes nesta reunião do Conselho de Segurança como nações observadoras, assim como outras nações que são da região e/ou têm papel central no conflito. Os curdos não possuem um território próprio, sendo o maior grupo étnico sem um Estado. Os que residem na Turquia chamam o território onde vivem de Curdistão e apresentam uma fecundidade cerca de duas vezes maior que a dos turcos, crescendo assim, demograficamente, muito mais que o resto da população do país. Os movimentos separatistas e os conflitos que ocorrem na região onde vive o povo curdo sempre foram um tópico muito sensível a ser debatido por tratar-se de um povo que sofre constantes ameaças e que, por outro lado, ocupa uma área maior que a do Irã, ocupando boa parte do território turco, iraniano e iraquiano. Além disso, parte do território ocupado pelo povo curdo é justamente o norte da Síria, sendo este o foco do embate mundial contra o grupo extremista terrorista de maior aparição nas mídias da atualidade, o Estado Islâmico.

Desde já gostaríamos de desejar a todos um bom comitê e, principalmente, bons estudos! Porém, antes de passar à parte séria, permitam que nos apresentemos:

- Felipe de Santi Arrebola, animal espiritual: Lobo do Ártico - é estudante do Colégio Ábaco, com 17 anos de idade. Pretende cursar Economia. Felipe é uma pessoa complexa e especial. É cheio de contradições e idiossincrasias que lhe tornam a pessoa que é. Sempre é uma pessoa leal e presente quando alguém precisa de ajuda.
- Pedro Tenan Vitor, animal espiritual: Panda Vermelho – Pedro, com 18 anos, também é estudante no Colégio Ábaco. Visa o curso de Direito na faculdade e tem grande habilidade de discernimento. Na essência, vê o que outras pessoas não veem, podendo ter mais percepções dos outros do que de si mesmo. Busca uma visão mais íntegra a respeito de si, procurando uma percepção de aspectos que permanecem obscuros na alma.



- Rafael Amaral de Almeida Prado, animal espiritual: Coruja - é estudante do primeiro ano do Colégio Santa Clara. Com quinze anos, Rafael é dono de uma personalidade introvertida, que costuma analisar todas as possibilidades antes de tomar qualquer decisão. Sempre tem um sábio conselho para dar a quem precise. Até a IV SISC já terá participado de seis simulações, sendo sua primeira vez como diretor. Pretende cursar Economia.
- Tales Veneruci de Bragança e Oliveira, animal espiritual: Pantera - Tales é aluno do segundo ano do Colégio Santa Clara e já passou por sete simulações, sendo uma como diretor. É um perdido na vida acadêmica e escolar, entretanto pretende fazer Economia. É uma pessoa inteligente, cautelosa e reservada. É uma pessoa autêntica e possui uma forma única de ser. Muitos o admiram sem que ele saiba.
- Thomas Chiari Ciocchetti de Souza, animal espiritual: Coruja - estudante do segundo ano do Colégio Bandeirantes, conta com dezesseis anos de idade, cinco simulações (segunda como diretor) e uma mente liberal. Thomas é um garoto animado, inteligente e ambicioso. É conhecido por ser amável, engraçado e confiante. Esforça-se para ter sucesso na vida, sempre liderando por meio da razão, mas não deixando a emoção se esvaír. Valoriza seus entes queridos enquanto luta pelo seu sucesso. Pretende cursar Economia, Direito ou Relações Internacionais.

Vale avisar de antemão que não há um tópico sobre a situação atual da questão pois trata-se de um tema em constante mudança. Um exemplo é o avanço da luta contra o Estado Islâmico, sobre a qual recentemente tivemos a notícia de que Mossul, a terceira maior cidade do Iraque, foi reconquistada do domínio dos terroristas. Assim, essa parte do Guia será elaborada e divulgada aos senhores mais proximamente ao evento para evitar ao máximo a desatualização da situação que afeta o povo curdo. Dentro dessa lógica, também é válido reforçar a importância de acompanhar as notícias relacionadas ao tema, por meio da leitura de jornais, sites, revistas, etc.

Contando com o empenho máximo de todos e desejando uma boa simulação,

A diretoria

HISTÓRICO DO COMITÊ

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas foi criado em 17 de janeiro de 1946. O comitê tem as principais funções de zelar pela segurança e a paz internacional, criar, manter e finalizar missões de paz, investigar todo e qualquer fato que possa vir a ameaçar a paz mundial, recomendar a entrada de outros membros nas Nações Unidas, entre outros. É importante ressaltar que o Conselho de Segurança é o único órgão do sistema internacional capaz de adotar decisões obrigatórias para todos os 193 Estados-membros da ONU.

O CSNU, como é popularmente chamado, possui apenas 5 membros fixos, os denominados P-5 (5 permanentes). São eles: Estado Unidos da América, Reino Unido, França, Rússia e China. Apenas os membros permanentes têm o poder de vetar alguma resolução, sendo que se qualquer um dos membros votar contra alguma resolução, ela automaticamente não passa. Os demais membros que compõem o conselho de segurança são temporários, sendo convidados apenas para uma pauta em questão como membros observadores ou exercendo um “mandato” de 2 anos. Os países que mais compuseram o CSNU além dos P5 são Brasil, Japão e Alemanha.

HISTÓRICO DO PROBLEMA

- **História do Povo Curdo**

Pelo ano de 4300 A.C., estabeleceu-se um novo grupo nas montanhas Zagros-Taurus-Pontus, a cadeia de montanhas do Oriente Médio, a norte do que hoje é o Iraque e o Leste da Turquia. Estas pessoas eram os Hurritas, aceitos atualmente como os um dos ancestrais mais primitivos dos curdos, e entre os mais primitivos, com certeza os Hurritas são um dos mais importantes. No entanto este povo com o tempo chegou a se expandir e ir além do sistema de montanhas, e chegaram até parte dos planaltos da Mesopotâmia e do Irã.

A arqueologia evidencia que com algumas migrações de Hurritas, este povo chegou a homogeneizar uma língua própria por todo território habitado por pessoas desta cultura. Esta língua é similar ao que é falado hoje na Chechênia, o que nos induz a crer que possivelmente a língua Hurrita pertence à família das línguas do nordeste e leste europeu.

A obtenção de uma língua homogênea e um população de uma mesma cultura ocupando o mesmo território facilitou com que reinos unificados e mais poderosos surgissem na região, como é o caso da unificação das comunidades de Zagros pelo Qutils, uma tribo de curdos hurranizadas.

Os Hurritas deixaram marcas intrínsecas aos hábitos, costumes e língua dos atuais curdos. Boa parte da gramática Curda tem como base a antiga língua Hurrita. As artes marciais curdas, mitologia, religião e até mesmo a genética curda em geral são influenciados diretamente por seus ancestrais mais primitivos.

Posteriormente, em 2000 a.C., os Haigs, o povo que originou os armênios, se estabeleceram no norte da região. Já em 1200 a.C., tivemos de vez a avalanche Indo-europeia no território considerado atualmente por alguns como Curdistão. Entre estes povos tivemos os Sármatas, os Mitanis, os Sitas, os Medos e por fim os Persas.

Em 723 a.C., foram os Medos que chegaram à cadeia de montanhas curdas. Sua chegada coincidiu com a queda de um império unificado Hurrita, o que facilitou com que fossem conquistados. Logo no primeiro governo medo, um programa com o objetivo de unificar os habitantes da região foi bem-sucedido, o objetivo do programa era se unir para lutar contra os Assírios. A língua da região também sofreu alterações neste momento. A língua anterior, a Hurrita, foi deixada em parte de lado, restando apenas algumas formações gramáticas, e a língua oficial passou a ser o Indo-europeu.

O império medo perdeu os seus territórios para “Ciro, o Grande”, fundador do Império Persa de Aqueménida por volta de 540 a.C., mas a cultura, língua e civilizações continuaram a dominar toda a área do Irã e Curdistão. Isto só vai deixar de acontecer com a invasão de Alexandre, o Grande. Diferente dos persas, os macedônios não eram tão tolerantes com outras culturas e civilizações, fazendo com que assim a cultura dos medos deixasse de denominar aquela área. Os medos com certeza foram o povo indo-europeu mais importante e significativo aos curdos. Os atuais curdos se orgulham muito dos medos, chegando a considera-los seus principais ancestrais e deixando um pouco de lado os Mitanis e Hurritas. A origem étnica dos curdos ainda é muito pouco definida, mas o retratado neste guia é o considerado como “mais próximo da verdade”.

A primeira vez que o termo “curdo” foi usado foi em 1076 a.C. por um rei assírio, apenas uma vez. O termo usado a se referir aos povos que habitavam o Curdistão na época não era exatamente “curdo” e sim algo mais similar a “kurti” ou “Qurtie”. Em 653 a.C., os babilônios passaram a denominar as montanhas e seus habitantes como “Qutil”. Estes dois casos podem ser dados como a origem do termo “curdo”, que para chegar à forma na qual é hoje, passou por diversas alterações durante todo o tempo.

Pode-se dizer que o vínculo que une essas pessoas é, acima de tudo, um sentimento ligado à vida nas montanhas e nas planícies vizinhas onde os curdos sempre viveram. Em geral, os curdos são considerados aqueles que possuem a cultura curda em seus hábitos. Geneticamente falando, é muito complexo caracterizar um curdo, por conta da influência de muitos povos distintos na região do Curdistão, o que por fim acabou gerando um povo com aspectos físicos diversos.

- **Diversidade e Miscigenação**

A região, constituída de um relevo majoritariamente acidentado, foi originalmente habitada por povos Hurritas, que por sua vez se espalharam pelo território com objetivo de uma expansão territorial, porém não excederam as fronteiras naturais concedidas pelas Montanhas de Alepo (Montes Curdos) e pelo Monte Ararate, ponto mais alto do Curdistão na atual fronteira entre Turquia e Armênia.

Após a ocupação Hurrita, diversos povos migraram para a região, como por exemplo, os Medos, Citas e Saramatas, todos povos de origem indo-europeia. Ao longo dos anos os curdos mesclaram-se com povos vizinhos e invasores, formando uma grande diversidade étnica e um panorama genético que abrange desde árabes a europeus. A maioria dos curdos são atualmente bilíngues ou políglotas, tendo como segunda língua a falada por outros povos da vizinhança tais como Turco, Persa ou Árabe.

- **Dominações**

Durante o Século III A.C., os povos do Curdistão vieram a ser dominados pelo Império Persa. A partir desse momento, os curdos nunca mais estabeleceram um Estado autônomo novamente. Com os avanços territoriais de ambos os Impérios Persa e Romano, o território praticamente deixou de existir e de ser falado.

No decorrer da Idade Média, os povos curdos submergiram nos governos Sassânida, Persa e Bizantino. Constituíram dinastias poderosas que auxiliavam na administração de ambos os Impérios dominantes e firmaram por meio destas uma grande defesa do coração do Oriente Médio e das religiões orientais contra os Cruzados do Ocidente, derrotando-os em diversas batalhas e dominando territórios antes dominados por ocidentais, tornando-os uma das etnias mais importantes do Oriente Médio.

No decurso da dominação persa, foram de ampla relevância por apresentarem uma espécie de barreira contra os ideais islâmicos, porém fracassaram em dado momento e foram submetidos ao Islã.

Com a Idade Moderna, a autoridade curda sofreu um declínio, e o território autodenominado Curdistão passou a ser dividido entre os Otomanos e os Persas. O território curdo sempre foi de grande importância e prosperidade econômica em razão de sua localização geográfica, que apresentava uma rota comercial entre Ásia e Europa. Contudo, no momento em

que passaram a ser dominados por ambos os povos persa e otomano, viram sua economia em declive a pretexto das novas rotas comerciais marítimas com o avanço das Grandes Navegações por parte de potências europeias como Portugal, Espanha e Inglaterra.

Do ponto de vista histórico, os curdos gozaram de certa autonomia sob o domínio de alguns povos como otomanos e persas, servindo inclusive como uma proteção fronteiriça. Inclusive uma das maiores chances que os curdos tiveram de se estabelecer como Estado autônomo foi após a dissolução do Império Otomano no fim da Primeira Guerra Mundial, porém isso não chegou a se concretizar.

- **Histórico de Movimentos separatistas**

Desde sua formação, os curdos vêm buscando autonomia com um governo e Estado próprios. Os movimentos pelo separatismo curdo surgem primeiramente no século XIX, quando os primeiros movimentos nacionalistas emergem, demandando autonomia política contra o Império Otomano. Esses movimentos iniciais, porém, foram violentamente suprimidos.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, mais movimentos pró-Curdistão surgem na região, principalmente com a promessa por parte de países do Ocidente (Estados Unidos da América e Reino Unido, principalmente) da autodeterminação dos povos não-turcos do Oriente Médio. Para isso, os curdos tiveram de ajudar a derrubar o Império Otomano, porém acabaram por não conseguir a tão buscada independência.

Os anos seguintes vieram com certa estabilidade, com governos mais abertos e maior representatividade na vida política (principalmente na Turquia). No entanto, em 1970, ideais marxistas começam a se espalhar entre os curdos, e há a criação do Partido Trabalhista Curdo (PKK), um partido de esquerda que visa a independência curda e age por meio de guerrilhas e métodos terroristas. A partir desse momento, os conflitos envolvendo curdos e os governos dos países onde habitam se tornam incessantes.

HISTÓRICO DAS RELAÇÕES COM PAÍSES VIZINHOS

- **Iraque**

Ao dissertar sobre o Curdistão iraquiano, é impossível não citar o líder Mustafa Barzani. Os curdos sob sua liderança estiveram em conflito com o Iraque durante seus sucessivos regimes entre 1960 e 1975, sendo sinônimo de revolta até o ano de 1979, quando morre.

Em março do ano 1970, o governo do Iraque apresenta um plano de paz vantajoso a ambos os lados, a ser colocado em prática em um período de quatro anos. Porém, nesse meio tempo, o Iraque inicia um grande processo de arabização, fazendo com que o acordo de paz não durasse e então iniciando uma nova ofensiva iraquiana aos curdos. Entre 1975 e 1978, com o fortalecimento do processo de arabização, o governo envia árabes em grande número a campos de petróleo em território curdo, fazendo com que cerca de duzentos mil curdos fossem deportados para outras regiões do Iraque.

A guerra civil de fato eclodiu apenas durante a guerra Irã-Iraque, na década de 1980, na qual o regime atuante no Iraque programa diversas políticas anti-curdos, sendo grandemente condenado pela comunidade internacional. O regime, porém, nunca chegou a ser punido pelos assassinatos em massa que resultaram em centenas de milhares de civis mortos, além de numerosas aldeias destruídas e diversas deportações. Essa campanha anti-curda ficou chamada de *Anfal* (“Pilhagem de Guerra”), ofensiva que gerou a destruição de cerca de duas mil aldeias e entre 50 e 100 mil mortos. A violência começa a cessar quando uma zona de exclusão aérea é imposta pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em 1991, facilitando o retorno de refugiados e cedendo ao Curdistão iraquiano uma autonomia de fato.

- **Irã**

Nesse país, os curdos representam aproximadamente 7% da população, resistindo aos esforços do governo para assimilá-los na vida nacional. Assim como em outros países, apresenta movimentos separatistas que apoiam um Estado independente. Conseguem pequena autonomia durante o ano de 1946 com a República de Mahabad, um Estado fantoche soviético que dura apenas onze meses.

Lutas exorbitantes ocorrem entre o Estado iraniano e os curdos entre 1979 e 1982 (Revolução Iraniana), quando o Aiatolá Khomeini declara uma “Guerra Santa” aos curdos. O Corpo de Guarda da Revolução Islâmica acometeu as regiões curdas de modo a reestabelecer o controle estatal na região, gerando dezenas de milhares de mortes. Uma fotografia de um

pelotão de fuzilamento iraniano pronto para executar prisioneiros curdos venceu o Prêmio Pulitzer em 1980.

Hoje o Curdistão iraniano pode expressar sua cultura livremente, porém qualquer autonomia é negada pelo Estado, inclusive não é permitida a formação de um partido político curdo. Vários líderes políticos são perseguidos pelo Estado, assim como ativistas de direitos humanos.

- **Síria**

Curdos correspondem a cerca de 15% da população síria (1,9 milhão em números absolutos), sendo a maior minoria étnica do país, concentrados majoritariamente na região nordeste. No país, nenhum partido político é permitido a nenhum grupo, e os curdos não são uma exceção.

Diversas técnicas são utilizadas para oprimir a cultura curda, como a proibição do uso da língua curda (mesmo que não efetiva), renomeação de locais com nomes curdos para nomes árabes, proibição de escolas curdas, recusa a registrar crianças com nomes curdos e proibição de livros escritos por curdos ou em curdo. Além dessas medidas, a esse povo é negado o direito à nacionalidade síria, portanto cerca de trezentos mil curdos são privados de seus direitos sociais, violando leis internacionais. Por conseguinte, os curdos estão “presos” dentro da Síria.

- **Turquia**

Cerca de metade dos curdos vive na Turquia. Entre 1915 e 1918, no decorrer da Primeira Guerra Mundial, lutaram contra o fim do domínio otomano na região, incentivados por Woodrow Wilson, que apoiava as nacionalidades não turcas que faziam parte do Império Otomano.

Por conseguinte, os curdos demandaram sua independência às nações participantes do Tratado de Versalhes (1919). O Tratado de Sèvres (1920) detalhava como ocorreria a divisão do Império Otomano, mencionando inclusive uma independência curda. Todavia, o subsequente Tratado de Lausanne deixa de citar os curdos.

Os conflitos entre turcos e curdos tratam-se de uma série de embates relacionados à independência da Turquia, com diversas revoltas com início após a Guerra da Independência e a transição do Império Otomano para o Estado turco moderno.

Tais conflitos vêm ocorrendo desde a época de Atatürk, fundador da República da Turquia e seu primeiro presidente. Para ele, a estabilidade no país recém-formado estava na unidade política, menosprezando questões étnico-culturais. Ainda assim, os curdos não abandonaram sua língua e identidade própria. Os curdos acusam o governo turco de reprimir sua língua (escrita e falada) além de reprimir sua identidade de diversas outras maneiras.

Diversas rebeliões já ocorreram no Curdistão turco, sendo uma das mais importantes o embate entre o governo turco e o PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão). Esse partido é considerado por potências ocidentais como uma organização terrorista, cujo principal objetivo é a criação de um Curdistão unido e independente. Tal conflito, que vem se arrastando desde a década de 1970 já gerou, no período de 1968 a 2008, a captura de cerca de 14 mil e a morte de 32 mil membros do PKK, além das baixas de aproximadamente seis mil soldados e mais de oito mil civis.

TRATADOS

O primeiro tratado referente ao povo curdo se trata do Tratado de Zuhab, no contexto da guerra entre o Império Otomano e o Império Safávida (dinastia xiita que detinha o poder na Pérsia nos séculos XVI a XVIII) ocorrida entre os anos de 1623 a 1639. O tratado, assinado no último ano da guerra, coloca fim ao conflito e também à relativa autonomia que os curdos detinham, pois, a partir dessa data, o Curdistão foi repartido entre os dois Impérios.

O seguinte tratado já se encontra no contexto pós Primeira Guerra Mundial. Durante o conflito, os curdos foram de grande importância, lutando contra o domínio Otomano. O Tratado de Sévres determinava a independência do Curdistão, determinando um Estado autônomo curdo no ano de 1920. Contudo, o Tratado de Lausanne, que anulou o de Sévres, deixa de mencionar o Curdistão e coloca a nova República da Turquia como sucessora do Império Otomano. Um dos “Catorze Pontos de Woodrow Wilson” defendia a soberania dos países não turcos, afirmando que não deveriam ser moldados pelas maiorias. O décimo-segundo ponto declara que: “Deve ser concedida a independência para a Turquia e autogoverno limitado para as outras nacionalidades até então vivendo sob o Império Otomano”. Esses pontos, porém, acabaram por ser rejeitados por outras potências como Inglaterra e França.

A resolução do Conselho de Segurança de abril do ano de 1991, após a finalização da Guerra do Golfo entre as forças de coalizão, lideradas pelos Estados Unidos da América, e a República do Iraque, também possuía tópicos relacionados aos curdos. O primeiro tópico condena os atos de repressão do governo do Iraque, incluindo os recentes conflitos com os curdos. Em seguida, o quarto ponto demanda que o governo iraquiano deixe imediatamente de cometer atos de repúdio contra civis, principalmente contra os curdos do país. A resolução, porém, não chegou a defender a autonomia propriamente dita.

Alemanha

República Federal da Alemanha, cuja população atual é de 82 milhões de pessoas, possui uma das principais indústrias armamentícias do mundo, sendo o a terceira maior nação comerciante de armas no mundo. Além disso, a Alemanha é hoje a principal economia europeia e a voz mais eficiente dentro da União Europeia, sendo a chanceler do país, Angela Merkel, a principal porta-voz mundial da entidade.

A posição alemã com relação à segurança do povo curdo é clara. A República Alemã cede hoje a maior parte das armas presentes em território ocupado pela população curda. Tal fato ocorre já que o país se encontra engajado na luta contra o Estado Islâmico que vem avançando pelo território curdo desde seu princípio, já tendo tomado o norte da Síria, um dos principais locais de vivência curda. O combate do grupo terrorista por meio das guerrilhas curdas representa aos alemães uma alternativa menos burocrática. Entretanto o PKK é considerado pela CIA (companhia de inteligência americana) um grupo terrorista. Isso faz com que as ações alemãs com relação ao grupo curdo sejam muito questionadas e discutidas em âmbito internacional.

França

A República Francesa é atualmente uma república com um sistema parlamentar constituído de uma Assembleia Nacional e o Senado. É o maior país do Oeste Europeu, apresenta uma das maiores economias do mundo e é membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A França é o segundo país com mais representantes da diáspora curda na Europa, atrás apenas da Alemanha, totalizando cerca de 150.000 pessoas. Em uma reunião no início de 2017, o então presidente da França, François Hollande, ao receber um líder curdo, reafirma a meta francesa de obter a segurança deste povo, porém diz que não deseja comentar algo que ainda não chegou a ocorrer (referindo-se à independência do Curdistão). O país tem relações históricas com o povo, oferecendo suporte tanto na luta contra os terroristas do Estado Islâmico quanto no abastecimento de produtos de necessidades básicas.

A visão central desse país tão importante no mundo atual é, primordialmente, garantir a segurança da população curda, finalizar qualquer repressão contra esse povo e, se possível, apaziguar sua luta contra o Estado Islâmico.

Irã

A República Islâmica do Irã é um país no Oriente Médio com uma república teocrática (seguindo as ordens de dada religião; no caso, o Islamismo de vertente xiita). Sua população é majoritariamente pertencente à vertente xiita do Islamismo e sua economia é fundamentada na exportação de hidrocarbonetos como petróleo e gás natural, sendo um dos principais membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Os curdos representam 7% da população iraniana, sendo em maioria sunitas, contradizendo a religião oficial imposta pelo Estado, o que já acarretou em diversos conflitos. O Irã já passou por diversas tentativas curdas de separatismo, que findaram em grandes números de mortos, feridos e deportados. Aliado a outros diversos países com grande população curda, o Irã tem por objetivo deter esses movimentos separatistas, integrando os curdos à sociedade iraniana. Outro problema para o país se trata da organização terrorista PEJAK (Partido por uma Vida Livre no Curdistão), que vêm travando uma incessante luta pela autodeterminação dos curdos. O partido é visto como uma ramificação do PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão).

Turquia

A República da Turquia se localiza no Oriente Médio e Sudeste da Europa, pertencendo a ambos os continentes europeu e asiático. Trata-se de uma república parlamentar, com um Estado laico e uma população majoritariamente islâmica da vertente sunita. Dos países do Oriente Médio, é o que possui relações mais estreitas com o Ocidente, participando de grupos como G-20, Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Conselho Europeu e atualmente visa entrar na União Europeia.

A Turquia é o país com maior representação de curdos, que se tratam de cerca de 15% da população de quase 80 milhões de habitantes. Os conflitos entre turcos e curdos vêm se arrastando desde o fim do Império Otomano e consolidação da Turquia como país. Durante a década de 1980, o governo turco inicia uma forte campanha de assimilação nacional forçada dos curdos, que é interrompida em 1984, quando o PKK (Partido dos Trabalhadores Curdos) inicia ofensivas contra civis e militares turcos, se tornando uma organização com métodos terroristas.

Em maio de 2017, o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, recebeu o presidente turco Recep Tayyip Erdogan, que condenou a ação americana de enviar armamentos aos curdos. O presidente turco diz que não aceitará que tais grupos sejam reconhecidos ou considerados. “Não há espaço para organizações terroristas no futuro de nossa região. Ter o YPG (Exército Curdo na Síria) e o PYD (Partido Curdo da União Democrática) em consideração na região não será aceito nunca, seria aceitar o terrorismo”, afirma Erdogan.

Japão

O Japão é uma nação insular localizada no Oriente asiático, no Oceano Pacífico. Possui um IDH extremamente elevado, entre os vinte maiores do mundo, além do terceiro maior Produto Interno Bruto mundial. Seu governo é uma Monarquia Parlamentar Constitucional, com um Imperador e um Primeiro Ministro. A economia japonesa é altamente industrializada, com indústrias de tecnologia de ponta, porém depende de outros países no que tange matérias primas.

Atualmente residem cerca de 2000 curdos no Japão, que buscam por asilo legal em um país com regras extremamente rígidas quanto a refugiados. Por conta disso, o Japão é altamente criticado pela Organização das Nações Unidas. No entanto, ao tratar dos curdos no Oriente Médio, o Japão visa uma diminuição da violência, com menos perseguição política e cultural aos curdos, seguindo o pensamento de diversas nações Ocidentais.

Etiópia

A República Federativa Parlamentar da Etiópia se encontra no Chifre africano, sendo a principal nação em termos territoriais da região. A população atual é de pouco mais de um milhão de pessoas, sendo Adis Abeba a capital e principal cidade. Em 2012, o FMI afirmou que a economia do país seria uma das que mais cresceria economicamente na África.

Com relação a política e relações internacionais, a Etiópia nunca teve uma posição de destaque em assuntos que não estão ligados a fome. Por mais que a nação esteja cercada de países conflituosos (Somália, Sudão e Sudão do Sul) a nação não se encontra diretamente ligado aos conflitos, por mais que sempre busque auxiliar o fim dos conflitos. Com relação ao povo curdo acontece o mesmo.

Cazaquistão

O Cazaquistão é uma república localizada na Ásia Central, fazendo fronteiras com a Rússia, a China, o Turcomenistão e o Uzbequistão. Apesar de possuir relações bilaterais com o Irã, país se difere extremamente dos países do Oriente Médio, sendo contra a imagem que esses países criam sobre o Islamismo. A língua oficial no país é o Cazaque, porém a maior parte da população fala Russo, a população é de maioria muçulmana (70%), mas o Estado se mantém laico.

A nação Cazaque possui relações muito estreitas com os países da eurásia, principalmente com a Rússia e com a China, tendo uma economia extremamente dependente dessas outras nações.

Dessa maneira, o posicionamento do país com relação a questão dos curdos será sempre em prol da paz e do bem-estar do povo curdo. O país já se colocou contra as ações vistas como opressoras

pelos países do oriente médio de maneira geral, e como os curdos isso não será diferente. De maneira geral o posicionamento do país estará de acordo com a Rússia e a China.

Reino Unido

Membro permanente do Conselho de Segurança da Nações Unidas, a nação do Reino Unido se encontra extremamente envolvida com a questão da segurança do povo Curdo. Juntamente com a França, o país vem sendo o principal alvo de ataques terroristas clamados pelo EI. Sendo assim, o país vem se engajando fortemente do combate do grupo terrorista.

Haja vista o engajamento do país com o combate ao terrorismo, a nação vem investindo no povo curdo e utilizando do território dos curdos para montar suas bases no território curdo e a utilizar bases curdas para alojar quem for necessário, assim como faz a Alemanha e os Estados Unidos.

De maneira geral, portanto, o Reino Unido visa acima de tudo acabar com o Estado Islâmico. Se julgarem que a utilização do povo Curdo é a maneira mais eficiente para que se acabe com o grupo terrorista, como vem acontecendo em diversos momentos, o país passara a investir fortemente no povo curdo, tanto em armas, como já faz, como no bem-estar das pessoas curdas.

Bolívia

A Bolívia é um país localizado na América do Sul e é um dos únicos no qual não possui entrada para o mar. Com uma política essencialmente Bolivariana e anti-imperialista, a Bolívia demonstrou nestes últimos anos estatizações e outras diversas políticas nacionalistas. Em 2017 e 2018, a Bolívia estará representando a América do Sul no CSNU. Durante a votação que decidiu os membros não-permanentes, nenhum país do grupo América Latina e Caribe foi contra a Bolívia ficar em tal cargo.

A delegação da Bolívia terá que se demonstrar a favor das causas curdas, levando em conta dois aspectos. O primeiro é o de que o caso dos curdos no Oriente Médio é semelhante ao dos Aimarás na América do Sul. Evo Morales, atual presidente da Bolívia é um Aimará e durante todo o seu governo, lutou e luta pelo reconhecimento e valorização da importância da cultura desta tribo.

O segundo aspecto é o de que os aliados da Bolívia se beneficiarão com possíveis medidas que podem ser tomadas durante o comitê em relação a países petrolíferos que não participam da OPEP.

Síria

A Síria atualmente é alvo de uma guerra civil que criou uma enorme crise humanitária que não demonstra estar próxima do fim. Nela incluem-se os Curdos, o Governo Sírio, O Exército livre da Síria, a irmandade muçulmana e até mesmo forte questões internacionais, como a interferência de potências como os Estados Unidos e a Rússia. Por conta desta guerra, os impactos na economia Síria foram gigantescos, mais de 50% de desemprego e uma exportação quase nula. Os mais afetados por toda esta guerra são os cidadãos Sírios, incluindo os Curdos lá remanescentes.

A delegação da Síria terá que se demonstrar contra as causas curdas. O governo Sírio combate hoje membros do grupo separatista curdo, e não reconhece o Curdistão Sírio (Rojava) nem as cidades autônomas curdas.

O governo de Bashar al-Assad já foi responsável pela morte de vários curdos não guerrilheiros, como no caso de 6 de setembro, onde informaram que 21 civis foram mortos no bairro curdo de Sheikh Maqsud em Aleppo.

Israel

Israel teve a sua existência recomendada em uma reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) em 1947, após os judeus estarem em uma situação semelhante à dos curdos. Desde sua origem em 1948, esteve em conflitos armados no Oriente Médio, sendo que em todos saiu vitoriosa. Tendo a grande maioria de seus países inimigos incluídos na problemática curda, Israel pode tentar sair por cima nesta discussão.

A delegação de Israel deverá apoiar a causa curda. O governo de Israel já se demonstrou a favor até da criação de um Curdistão no território da Síria e do Iraque. Além disso, Israel possui estreitas relações com o clã Barzani desde a Guerra Fria. Tal clã está atualmente no poder do Curdistão Iraquiano.

China

A República Popular da China possui hoje a maior população mundial, era cerca de 1,371 bilhões de pessoas em 2015 segundo o Banco Mundial, o equivalente a um quinto de toda a população humana. No Oriente Médio, a China é o principal comprador de petróleo de muitos países lá remanescentes e detém o cargo de maior exportador a quatro países lá localizados. Além de toda essa presença na região, a China planeja retornar com a Rota da Ceda em pleno Século XXI. Este projeto conta com a construção de vários trens para transporte de produtos e pessoas e um investimento de aproximadamente 2,48 trilhões de reais. Cerca de 68 países estão incluídos neste plano e mais de 40%

da população mundial será afetada diretamente por este plano que é ainda muito abstrato e pouco esclarecido.

A delegação da China deverá se demonstrar acima de tudo a favor da paz e da estabilidade dos países no atual Oriente Médio tão conturbado, posição à qual a China aderiu desde o início de 2016.

Sobre o apoio aos objetivos curdos: isto vai variar muito de acordo com os objetivos em si, a quantidade de países afetados por tais desejos curdos e quais países sofrerão consequência. A China precisa primordialmente manter ou aumentar a sua influência e facilitar comércio com os países envolvidos na problemática tratada.

Iraque

A relação entre o Iraque e o povo curdo é conturbada a mais de 40 anos, parte do povo curdo está situada na região das bacias de petróleo Kirkuk e Bai Hassan que somadas representam 30% de toda reserva de petróleo iraquiana. Devido a isso no começo da década de 1980 o finado ditador Saddam Houssein ordenou o ataque químico ao povo, ocasionando a morte de mais de cinco mil curdos.

Durante os anos seguintes foi exercida uma pressão internacional pela independência parcial do povo curdo dentro de território iraquiano o que culminou na criação de uma zona de segurança ao norte do país, próximo a Bagdá, com ampla defesa aérea norte-americana. Outro grupo do norte do Iraque são os turcomenos. Por suas ligações étnicas com os turcos, são protegidos pelo governo de Ancara. Como minoria étnica – provavelmente em torno de um milhão de pessoas – sempre estiveram entre as frentes de batalha curdo-iraquianas. Os turcomenos são maioria em Kirkuk, o principal centro econômico do norte do Iraque.

Em 2014 houve uma ofensiva jihadista no norte e no oeste do Iraque e permitiu que os curdos fortalecessem seu domínio sobre os territórios disputados com o governo central de Bagdá. Jihadistas do ISIS e do EIIL assumiram o controle de toda a província de Nínive e de sua capital Mossul (recentemente retomada do domínio terrorista) - a segunda maior cidade do Iraque - e de áreas das províncias de Saladino, Diyala e Kirkuk, todas essas três províncias possuem forças de segurança e um governo próprio.

As quatro províncias são territórios reivindicados pela região autônoma do Curdistão, com a derrota das forças iraquianas que abandonaram seus postos, os peshmergas – forças curdas – assumiram pela primeira vez o controle total da cidade de Kirkuk. Se os jihadistas conseguirem controlar áreas

sunitas isto dividirá o Iraque em três partes distintas – curda, sunita e xiita. Esse cenário perpetua uma situação muito perigosa, não só para os curdos, mas também para todo o Iraque.

Suécia

A Suécia possui o 14º maior IDH do planeta e uma população de 9,8 milhões de habitantes. Apesar de sua distância tanto de desenvolvimento quanto geográfica, a Suécia sempre esteve agindo, principalmente diplomaticamente, perante os conflitos e problemáticas humanitárias em países em crises sérias. Em todas as ocasiões foi uma grande defensora dos direitos humanos e suas aplicações.

As relações entre os curdos e o reino sueco é consideravelmente recente, porém positiva. Em 2011 em uma tentativa de aproximação política e econômica o ministro da saúde sueco, Göran Hägglund, fez uma visita diplomática a áreas de maioria curda e a criação de uma embaixada foi encaminhada. As relações entre a Suécia e o povo curdo foi fortalecida em 2016 com o resgate de uma adolescente sueca que estava sobre domínio do ISIS por soldados curdos no Iraque.

Estados Unidos da América

As relações entre os EUA e os Curdos sempre foram alinhadas. Há vinte anos, os Estados Unidos conseguiram impor um cessar-fogo entre a União Patriótica do Curdistão e o Partido Democrático do Curdistão. Durante o ano de 2003, viam os dois grupos como aliados para derrubar o regime de Bagdá. Calcula-se que entre eles haja 50 mil rebeldes armados. Com a invasão do Iraque, os dois lados se uniram em torno do sonho comum de um Estado independente. Organizaram, inclusive, uma "sessão parlamentar" que elaborou um projeto de constituição para o pós-guerra.

Os Estados Unidos entregaram armas leves aos combatentes curdos que enfrentam o grupo Estado Islâmico no norte da Síria, segundo o Pentágono.

"Começamos a entregar armas leves e veículos aos curdos das Forças Democráticas Sírias"

- Adrian Rankine-Galloway, porta voz do Pentágono

A FDS é uma aliança árabe-curda que combate os jihadistas e as forças do governo do presidente sírio Bashar Al-Assad. Os EUA já apoiam os combatentes árabes.

Entretanto, com a vitória do Republicano Donald J. Trump na última eleição presidencial, o quadro diplomático entre as partes se inverteu e um apoio à Turquia foi sinalizado. A Turquia sempre se opôs ao apoio dos Estados Unidos aos curdos no país, principalmente às YPG, consideradas pela nação como um grupo terrorista e uma extensão síria do PKK.

“Apoiamos a Turquia na luta contra o terrorismo e nos esforços para reduzir a violência na Síria. Devemos ter certeza que o Estado Islâmico e o PKK não tenham nenhum lugar seguro para se recompor” - Donald Trump, atual presidente dos Estados Unidos da América

Egito

O Egito é, claramente, a mais influente nação árabe. As relações entre Cairo e os curdos pautam-se em desconfiança. Com medo do avanço sunita extremista no Iraque o presidente egípcio declarou em 2014 que um referendo para a secessão do povo curdo do Iraque seria catastrófico. Paralelamente às relações políticas, as decisões econômicas entre Egito e curdos são estáveis e contratos, principalmente acerca da venda de gás natural, são constantemente firmados.

O presidente turco Recep Tayyip Erdogan afirmou que seu país está determinado em ampliar a cooperação com os Estados Unidos já que "manter as relações fortes é importante para a estabilidade e a paz do mundo". Sobre o terrorismo, o presidente disse que o país está empenhado em "combater todas as formas de terrorismo, sem descriminalização" pois "não há espaço para organizações terroristas no futuro da região".

Uruguai

O Uruguai é um dos países latino-americanos mais envolvidos em missões internacionais de segurança, atuando em diversas operações de paz da ONU. As forças uruguaias se destacam pelo treinamento incrementado e abrangente, sendo ainda consideradas de baixo custo em comparação com o atual cenário existente.

Tal país propôs-se a estabelecer relações pacíficas com tais movimentos separatistas e apoia a criação de acordos multilaterais firmados para o cessar fogo na região. O Uruguai busca, através de coalizões econômicas, o progresso na região. Houve hipóteses levantadas sobre a formação de um bloco econômico semelhante aos BRICS composto por Uruguai, curdos e algumas nações africanas. Entretanto, o projeto nunca avançou.

Armênia

A Armênia é um país asiático que faz fronteiras com a Turquia, a Geórgia e com o Azerbaijão. A história do país é extremamente controversa, já que durante a Primeira Guerra Mundial o então Império Otomano massacrou o povo Armênio, episódio que não é reconhecido pela Turquia até hoje. Desde então o povo da Armênia luta por esse reconhecimento tão simbólico para esse povo.

Atualmente 1,3% da população curda se encontra em território armênio. Em números absolutos, 1,3% significa aproximadamente 20 mil pessoas.

Em decorrência dos problemas ideológicos e históricos com a Turquia, a nação armênia possui um bom relacionamento com o povo curdo, não apoiando o movimento separatista, mas prezando sempre pelo bem-estar dos curdos, já que o povo curdo que vive na Armênia possui tratamento extremamente pacífico. Além disso, o “Museu do Massacre”, feito em homenagem ao famigerado massacre do povo armênio promovido pelo povo turco, possui também uma ala em homenagem ao povo curdo, simbolizando o massacre que é promovido contra esse povo até hoje.

Senegal

A República do Senegal enfrenta, desde as últimas décadas do século XX, seu próprio movimento separatista. Mesmo após um acordo ter sido realizado em 2004, diversos grupos rebeldes na região de Casamance ainda lutam pela independência da mesma; no ano de 2009, houve um aumento da violência na região.

Recentemente, a ex-colônia francesa tem mantido boa relação diplomática com sua antiga metrópole. Não apoia a criação de um Estado Curdo, contudo, sendo membro do Movimento Não-Alinhado, o país se mostra engajado na luta pela pacificação mundial.

Rússia

A Federação Russa, como membro permanente do Conselho de Segurança, possui grande influência nas decisões do mesmo. O país sucessor da URSS tem buscado, de maneira estratégica, estreitar as relações diplomáticas com o Ocidente, mas mantendo sempre um posicionamento forte e próprio.

Recentemente, tropas russas presentes na Síria têm demonstrado apoio ao partido curdo-sírio na região de Afrine, contrapondo a visão turca de que os mesmos são terroristas. Outrossim, foi afirmado pelo ministério de defesa russo que "a presença russa no noroeste da Síria se resume a uma unidade, que tem como missão impedir violações da cessação de hostilidades". Contudo, existe a crença de que o governo de Putin tem fornecido armamento e treinamento a esses curdos.

Sendo assim, espera-se que a delegação russa, visando o bem-estar do povo curdo e o combate ao Estado Islâmico, defenda a legitimação de Rojava na arena internacional como uma entidade política e territorial na nova Constituição; desta forma, dando mais autonomia à região, que ainda se considera parte da Síria.

Itália

Importante membro da OTAN, a Itália se mostra amplamente envolvida em atividades internacionais de segurança. Já forneceu diversas tropas de apoio a missões de paz da ONU e enviou 2000 soldados para o Afeganistão em apoio à *Operation Enduring Freedom*.

Ademais, militares italianos trabalharam em conjunto com curdos na retomada de Mossul e no combate ao EI, chegando até a treina-los, o que ocasionou em um afastamento diplomático com a Turquia. Além disso, um prefeito italiano "pró-curdos" foi preso e expulso de território turco.

Ucrânia

Desde 2014, a República Semipresidencialista Ucraniana enfrenta uma crise política, decorrente de movimentos separatistas na Região da Criméia. Com isso, torna-se evidente que esta nação não demonstra apoio algum a qualquer movimento deste gênero. Ademais, pode-se dizer que a sua política externa é a antítese da russa em quase todos os aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presando pelo bom funcionamento do comitê e pelo melhor estudo prévio para as discussões, a mesa diretora do CSNU resolveu trazer este tópico do guia em uma futura atualização, dependendo do tamanho da mudança ou não do cenário que tange o tema. Esse é um modelo já adotado por outros fóruns, como o HMUN (Harvard Model United Nations).

Esperamos que compreendam o nosso ponto e a delicadeza do assunto tratado neste comitê.

Desejamos bons estudos e ótimas discussões a todos!

A Diretoria

BIBLIOGRAFIA

Em ordem alfabética e com acesso até 13/07/2017:

http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2292/3/DM_20744.pdf

http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/13/internacional/1494692129_532492.html

<http://exame.abril.com.br/mundo/bolivia-estara-no-conselho-de-seguranca-em-2017-e-2018/>

<http://igepri.org/news/2016/10/relacoes-modernas-do-japao-e-da-china-com-o-orientemedio-petroleo-e-conflitos/>

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/povo-curdo.htm>

http://portal.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20100617162228.pdf

<http://povosegeografia.blogspot.com.br/2009/01/curdos.html>

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151120_siria_entenda_tg

http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2009/01/090114_boliviaisraelgazafn.shtml

<http://www1.folha.uol.com.br/dw/2013/11/1364900-guerra-civil-arrasa-economia-da-siria-e-populacao-e-maior-vitima.shtml>

<https://br.sputniknews.com/mundo/201601143294978-china-explica-para-mundo-sua-politica-no-orientemedio/>

<https://dinamicaglobal.wordpress.com/2016/09/18/entendendo-o-conflito-sirio-e-o-jogo-de-interesses-os-grupos-curdos-como-elemento-desestabilizador-do-orientemedio/>

<https://dinamicaglobal.wordpress.com/2016/09/18/entendendo-o-conflito-sirio-e-o-jogo-de-interesses-os-grupos-curdos-como-elemento-desestabilizador-do-orientemedio/>

<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2015/01/14/geopolitica-do-petroleo-arabia-saudita-eua-x-ira-russia-venezuela-ou-opec-x-eua/>

<https://isape.wordpress.com/tag/presenca-da-china-no-orientemedio/>

<https://www.publico.pt/2016/08/20/mundo/noticia/assad-obriga-eua-a-defender-curdos-174192>

Em ordem alfabética e com acesso até 22/07/2017:

<http://mobile.opovo.com.br/app/maisnoticias/mundo/dw/2015/07/29/noticiasdw,3476236/saiba-quem-sao-os-curdos.shtml>

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140816_curdistao_oasis_lab

https://www.wsws.org/en/articles/2014/07/12/iraq-j12.html?view=article_mobile

<http://thekurdishproject.org/kurdistan-news/us-kurdish-relations/>

<https://www.google.com.br/amp/www.al-monitor.com/pulse/en/originals/2017/05/iraq-kurdistan-us-peshmerga.amp.html>

<https://www.google.com.br/amp/s/www.thelocal.se/20160219/turks-and-kurds-fear-revenge-violence-in-sweden/amp>

<https://www.google.com.br/amp/exame.abril.com.br/mundo/sueca-regatada-no-iraque-nao-conhecia-o-estado-islamico/amp/>